



1.ª Questão: Trabalhar arte e identidade nos remete a pensar sobre diferentes conceitos como o multiculturalismo e a pluralidade cultural. No entanto, acima de tudo, a questão de identidade é uma questão política.

Se pensarmos no âmbito social; Qual o impacto da globalização sobre as identidades culturais?

A tendência a uma homogeneização cultural, vinculada fortemente pelo mercado global, alcança a privacidade dos lares, o cotidiano e o inconsciente coletivo. Por meio dos chamados de consumo, e do capitalismo desempregado, nos afastamos pouco a pouco das nossas identidades ancestrais e culturais e consequentemente nos afastamos de si mesmos.

Neste cenário global, por vezes hegemonizado existe a importância das discussões sobre a colonização cultural — vista como uma “penetração” de domínio ideológico tanto no mercado de consumo como na subjetividade humana e identitária de cada indivíduo.

A “penetração cultural” eurocêntrica da América do Sul e do continente africano se consolida até hoje. O etnocentrismo e o androcentrismo estão desta forma, enraizados nas culturas latinas e africanas. Segundo o escritor português Mia Couto, é urgentemente necessário desconstruir a colonização do pensamento europeu sobre a cultura brasileira. É preciso além de tudo, descolonizar a política, a economia, a educação e a arte.

O etnocentrismo — etno (etnia), centrismo (centro) provocou ao longo da história da humanidade um exílio de diferentes identidades culturais, mais especificadamente, a indígena e a africana. Esta afirmação, que se reverbera até hoje, afastou estes povos e as sociedades de sua ancestralidade e identidades fazendo-os construir uma imagem de si por vezes dispare, superficial e alegórica.

2ª Questão: "A arte e sua educação estética, está relacionada ao que se aprende, portanto, às temáticas, à abordagem de conteúdos e à educação do olhar" (Ana Mae Barbosa, 1988). Neste sentido, é importante e necessário se trabalhar no ambiente escolar e social, a diversidade de formas de expressão cultural e cultos ao transcendente (mitologias) de diferentes povos étnicos. Com propostas que resgate elementos simbólicos da cultura indígena e africana, permitindo assim, o acesso à pluralidade cultural.

Como reconstruir o currículo escolar, que é permeado por uma cultura eurocêntrica ainda é um passo distante em muitos sistemas educacionais, a arte, e a disciplina de artes visuais em específico, afirma, por meio da poética cultural, iconográfica, simbólica e imagética o resgate da memória das lutas dos povos indígenas e africanos e ainda, insere no contexto escolar a riqueza cultural destas populações. Podemos observar nos trabalhos do artista Rubem Valentim, uma abordagem iconográfica das religiões de ~~cult~~ matriz africana. Rubem se propõe a criar, a partir da simbologia destas religiões, esculpturas permeadas por conceitos da linguagem visual (cor e forma) e da cultura afro-brasileira, constituindo também uma memória visual das manifestações culturais afrobrasileiras.



3ª Questão: A arte por meio da representação imagética e do corpo, nos possibilita, através da memória oral e visual, resgatar a essência cultural do indivíduo que ao longo da história foi esmagadamente esconchida / roubada do seu cotidiano.

No ensino de artes visuais por vezes observamos ideias e conceitos vagos e generalizados sobre as culturas indígena e africanas / afro-brasileiras. Ronaldo Brito afirma que a necessidade de conhecermos o universo cultural afro-brasileiro é urgente! Só desta forma, não reproduziremos mais visões estereotipadas e generalistas sobre o tema.

A arte deve sempre propor incluir em suas práticas pedagógicas diferentes linguagens, meios, ícones e símbolos da cultura africana e indígena. As práticas devem propor também ir do popular ao contemporâneo, dando voz aos artistas que vivem essas culturas, que fazem parte delas, como os indígenas e os indivíduos que vivem em regiões da África e se autodeclaram africanos e/ou afro-descendentes; e não somente trabalhar artistas que falam destas culturas ou se colocam apenas na função de alteridade.

As concepções curriculares do ensino de artes visuais devem abranger como eixos temáticos: as manifestações culturais afro-brasileiras e as matrizes africanas em artes visuais; propondo objetivos direcionados à estes eixos como:

- Entender a heterogeneidade da cultura africana
- Desmitificar a imagem estereotipada da cultura afro.
- Produzir propostas de trabalhos voltadas para a temática da ancestralidade afro-brasileira e africana.
- Propor pesquisas a artistas e personalidades afro-brasileiras e seu legado na construção das identidades culturais

continuação da 3ª questão.

- Promover o diálogo contínuo entre arte e história das populações africanas no Brasil.

Estes objetivos se desenvolverão em conteúdos como:

- Atividades que trabalhem a identidade do sujeito
- A memória visual das famílias em uma abordagem étnica e estética.
- Trabalhar de diferentes formas e propostas plásticas e sensoriais as manifestações artísticas e culturais de culturas africanas diferentes - respeitando suas especificidades de costumes e saberes.
- Conhecer artistas que abordem questões relativas à identidade e a memória em seus trabalhos artísticos.

Esta proposta curricular, ao ser integrada no currículo de artes visuais só terá eficácia se os professores participarem de uma formação continuada periódica e crítica, mantendo um diálogo constante com toda a comunidade escolar e propondo projetos interdisciplinares sobre os eixos temáticos.

Sabendo que a educação é um jogo axiomático e que nas artes visuais por vezes caminhamos por outros campos, reiventamos um currículo que é opressor e colonizado e também uma forma de reinventar-se enquanto professor.